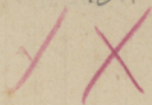


no: J

N50139



Paris - Agosto de 1914
dia 9

Minha Querida Maria,

Em primeiro lugar está tran-
quila. Aqui não corre perigo nenhum!
Apesar de 8 horas - como me fez
porque fecha tudo!... E há também que
andar à patá todo o dia por omnibus
ou com todo esse serviço militar - e
o pessoal de electricos e do metropolitano
no foi todo para a guerra... Combios para
Lisajante - sem meio! A agencia dos Wa-
gons-lits (sud-expresso) fechou... Em fim,
um pagode - como vês; uma vida deventi-
dissima... Mas como é isto - não
conta nada ter paciencia... O valle
telegrafico chegou hontem ás 8 e meia
da noite com um atroz de dois dias.
Telegrafei-te á tarde a prevenir-te que



o não recebera - não fones julgar
que se me pusera á malta e me
esquecera de te telegrafar. Fico e'
Cris, tambem para que tu fones
ao correio reclamar. A'uito porém
chegou tua ex^a.! Imagina que agora
não se pode mandar um telegra-
ma semão indo primeiro ao emissã-
rio de policia para ôl ser o visto.
E querem a nossa assinatura. De
forma que o 1º telegrama foi com
o meu nome completo, isto é 8 vintens
perdidos! A'uito, no accordo, tam-
bem queriam a minha assina-
tura, mas eu expliquei o prejuizo
que isso me dava e o homem, que
era amavel, dispensou o nome por
o telegrama ir para Lisboa, para's
amigo. A carta repetida chegou

antes de hontem á noite! Hontem
fui tentar trazer a nota - mas em
vão! Para não te mandar a descom-
e tu me telegrafares, mandei a
um rapaz meu amigo de Lisboa,
de inteira confiança por onde che-
que me telegrafasse em valle letog²
fio depois que a recebere. Foi
o processo mais pratico afinal que
me lembrou - Peche pois a tu.
Certa, e tenho muita pena da minha
querida, querida e llicini pelo preocupa-
da que está - e de mais se preocupa
muito heu. Não podes tu que não
a talis como se estás a ajudar hio -
que não arabis o que tu e o papá deves
sufres. Quer-te que o si me dir
muito heu - e que tudo isso, tudo isso
me agrida muito. Cuiplemente

o que haremos de fazer? — Agora ouve: lá
diz quando começo a trabalhar. E' preciso
minha querida Maria que notes isto: um
trabalho literario para um jornal, com
esse de que te falava, só me poderia dar
muito, muito pouco. Por mim e um
motivo, allem mesmo das massas, é
me era vantajoso e agradavel. E' preciso
dize-me que do Povo me exerciam
para eu começar a fazer as crônicas.
Até agora nada recebi. Por isso é
necessario Mariazinha que fizesse
do seguinte: se até hoje ainda não
fiz nada, não é por minha culpa. Um
trabalho como esse, sobretudo nesta
ocasião em que ha tanto assunto, só
me seria muito agradavel. E a prova
é que eu fero o dia em casa
a escrever. Já vê portanto... — O
dia em quanto o diabinho não desce
não me vi nada atrapalhado porquanto

Um rapaz meu amigo tinha dinheiro
 à parte e emprestou-me o que foi preciso.
 De resto - a dona do hotel sempre "fixe".
 Houtem paguei a conta - puxadinha,
 logo que recebi o vale. Ainda
 tenho por força que ir comprar umas
 botas porque as que tenho estão todas
 à lenda um saetis, e não tenho outra
 para usar enquanto mando pôr
 novo saetis untras. Também tenho
 outras pequenas despesas a fazer. De
 modo que como paguei 164 francos
 de hotel (roupa, gorgata ao criado, quarto,
 banhos, três petits dejeuner e 50 francos
 de emprestimo quando do telefranc ao
 papa) e tenho que pagar 20 francos
 ao tal rapaz hoje à noite ou 250
 francos que recebi de um-me vertas
 uns 70 !... Mas é claro que não
 preciso de nenhuma recibo or do. 000 reis
 por telegrafo (é claro com os cambios

terríveis não sei quanto verdadeiras!)
Em suma, a história verdadeiramente há
devo ficar com dinheiro para mais
de 20 dias!... Mas é preciso
notar que isto é devido a atrasos,
a despesas extraordinárias - e
há a extravagância. Falo-lhe,
juro-lhe, em inteira franqueza,
e só para lhe dar todas as explicações,
com a devida consideração e
respeito (está a ver!... Não é
verdade Maria - a história de
Ledy!.../ - Afinal, Maria, o
pior é que tudo tem continuado
a correr-nos torto!... Que se terá
passado em L. Ellypor? No meu
deu queira que o papa vá sendo
lá feliz. Mas logo por sorte
há de vir a pra esta guerra
assim as experiências nem se possuem
supor. Enfim, experimente

em Deus, minha querida Maria. O
que quer eu sou muito teu amigo,
e quero que tu, apesar de tudo, sejas
também um herdeiro muito
amigo. Recebo-me muito de ti, tenho
muita pena de ti - e só te vejo que
fazer o possível por não estar triste.
Quero também agradecer-te muito,
muito, o cuidado que tens tido
comigo, com carinho - no tempo
o dinheiro como e quando te pago.
De resto é a tua minha só encontram
gente boa, gente santa, em frente
de mim. Só por isto eu não
posso chamar-me desgraçado!
Penso, como o papá e como tu
não há mais nada em todo o
mundo. Minha querida Maria
e só que te falo em toda a
sinceridade. Não sou maluco -
mas não sou mais nada. É maluco,

vou-o na verdade muito... sempre
minha llaria eita e esta tão em
prida, mas é para ter a ilusão
que estou a escrever Eu. Não,
Mimi! Escreve, porque eu fico
também em cuidado com o papá
ai se para pensar depois em telegramas
que te hontem um formai d'apoi.
Muitos de beiji e abraço do.
Seu, seu

Mário

Muitos beiji e saudades a
Papa.

Muito obrigado de me dar notícias
do papá. Fui de Lechi a caminho de
deba pela 2ª vez da Africa inglesa.